

1. Introdução:

Respeita o presente documento ao relatório final da 5ª Edição do **Prémio de Arquitetura da Madeira e Porto Santo** de 2025, relativo à categoria de Obra Nova.

2. Composição do Júri

A apreciação e classificação do prémio esteve a cargo dos seguintes membros do júri:

- **Miguel José Temudo Malaguerra Bastos Nunes** - inscrito na Ordem dos Arquitetos com o N.º 3441, como presidente do júri.
- **Ana Filipa de Gois Abrantes** – inscrita na Ordem dos Arquitetos com o N.º 9383 – como Representante da Secretaria Regional do Turismo, Ambiente e Cultura;
- **Paulo Duarte Mendonça Vieira** - inscrito na Ordem dos Arquitetos com o N.º 12618 – Representante da Associação de Municípios da Madeira;
- **Liliana Maria Andrade Ferreira** - inscrita na Ordem dos Arquitetos com o N.º 19707 – Representante da Secção Regional da Madeira da Ordem dos Arquitetos;

3. Enquadramento

O Prémio de Arquitetura da Madeira e Porto Santo objetiva promover e valorizar a arquitetura na RAM, distinguindo obras realizadas no seu território, tanto na Ilha da Madeira como na Ilha do Porto Santo.

O Prémio de Obra Nova afirma-se como um instrumento de reconhecimento e valorização da arquitetura contemporânea madeirense, destinado a enaltecer a qualidade arquitetónica nas suas múltiplas dimensões. Procura, neste sentido, destacar intervenções que revelem uma integração paisagística harmoniosa, que respeitem e reforcem o património construído existente e que contribuam para a definição de linguagens arquitetónicas coerentes, inovadoras e sustentáveis. Através desta distinção, promove-se não apenas a excelência do projeto, mas também uma reflexão sobre o papel da arquitetura na construção de um território mais equilibrado, culturalmente enraizado e ambientalmente responsável.

O processo de avaliação decorreu em conformidade com o regulamento da 5.ª edição, baseando-se em critérios previamente definidos: qualidade arquitetónica, inovação, adequação funcional, integração urbana/paisagística e sustentabilidade.

Na apreciação o júri desdobrou cada um destes critérios de forma a diversificar as particularidades a classificar, alargando o estudo individual de cada obra por forma a evitar empates técnicos.

Os trabalhos do Júri compreenderam diversas fases: análise documental das candidaturas, pré-seleção, visitas às obras selecionadas e deliberação final.

4. Obras a concurso

- Lista de obras admitidas:

1 - Casa nos Saltos

Caminho dos Saltos nº211, freguesia do Monte, Funchal

32°40'16.85"N 16°54'41.73"W

2 – Casa Prazeres

Impasse Serrado das Lilas, nº7, freguesia dos Prazeres, Calheta

32°44'38.08"N 17°12'23.74"W

3 - Requalificação aa Praceta Do Bairro Do Hospital

Travessa do Bairro do Hospital, São Pedro, Funchal

32°38'55.64"N 16°55'23.48"W

4 - Casa PIC

Caminho da Igreja nº 54, 9370-244 Estreito da Calheta

32°44'0.38"N 17°11'18.27"W

5 - Parque Urbano da Nazaré

R. dos Estados Unidos da América, São Martinho, Funchal

32°38'50"N 16°56'49.9"W

6 - Casa na Encosta Poente

Rua Encosta do Areeiro 5 S. Martinho Funchal

32°38'46.47"N 16°57'24.26"W

- Candidaturas excluídas:

O júri excluiu a candidatura 7, Casa LM, em Câmara de Lobos, por não cumprir integralmente com os requisitos do Regulamento, nomeadamente por ausência do documento obrigatório: Ficha de Candidatura, Auto de Receção Provisória e Memória Descritiva, documentos obrigatórios nos termos do Art. 4.º, n.º 4.06, alíneas b, g e h do Regulamento do Prémio.

5. Metodologia de Avaliação

O júri propôs e aprovou utilizar uma grelha alargada de avaliação com critérios ponderados, para determinação da avaliação constante do regulamento.

Para tal foi feita uma grelha primária, desdobramento da grelha prevista no regulamento do prémio, em que se criou um conjunto de subcritérios que depois de feito o equilíbrio percentual da avaliação respetiva proporcionaram os valores finais a aplicar a cada um dos critérios a cumprir.

A grelha alargada foi composta, subdividindo cada critério por diferentes aspetos de avaliação e definida da seguinte forma:

1. Qualidade Estética e Coerência Global

Para verificar se o projeto demonstra:

- a) **Identidade arquitetónica própria**, com linguagem clara e bem definida.
- b) **Rigor compositivo**: equilíbrio de cheios/vazios, proporções, ritmos e alinhamentos.
- c) **Harmonia entre forma, função e contexto** (identificação de gestos gratuitos ou excesso de formalismo).
- d) **Consistência entre todas as escalas do projeto** — da volumetria ao detalhe construtivo.
- e) Qualidade e **sensibilidade no uso de materiais, texturas e cores**.
- f) **Integração entre arquitetura e estrutura**, objetivando perceber de que forma ambas se relacionam e se complementam.
- g) Expressão de valores contemporâneos, **sem perder legibilidade e intemporalidade**.

2. Funcionalidade

Para verificar se o projeto evidencia:

- a) **Boa organização espacial**: leitura clara dos percursos, hierarquia de espaços, fluidez.
- b) **Adaptação ao programa funcional**: resposta eficaz às necessidades do utilizador.
- c) **Ergonomia e conforto**: espaços proporcionados, bem iluminados e ventilados.
- d) **Flexibilidade de usos**: possibilidade de adaptação ao longo do tempo.
- e) Soluções inteligentes para **acessibilidade universal**.

3. Integração na Envolvente e na Paisagem

Para verificar se o projeto reforça:

- a) **Leitura sensível do lugar**: responder à topografia, vegetação, clima e património local.
- b) Escala e volumetria **ajustadas ao contexto urbano ou rural**.
- c) **Contributo positivo para o espaço público**, mesmo em projetos privados.
- d) **Respeito pela paisagem natural ou urbana existente**, evitando impacto visual negativo.
- e) Uso de **materiais e técnicas construtivas compatíveis** com o ambiente envolvente.
- f) Coerência entre o edifício e os **acessos, muros, arranjos exteriores, limites do lote**.

4. Qualidade Construtiva e Sustentabilidade

Para verificar se o projeto demonstra:

- a) **Detalhes bem resolvidos**, execução precisa, durabilidade dos materiais.
- b) Utilização de sistemas construtivos **inovadores ou apropriados ao contexto**.

- c) Estratégias passivas: **ventilação natural, sombreamento, orientação solar.**
- d) Minimização da pegada ambiental, **reduzindo consumo e impacte construtivo.**

O processo de trabalho envolveu em primeira instância a análise individual de cada membro do Júri, seguido da discussão coletiva em debate deliberativo e das visitas presenciais às obras pré-selecionadas.

A decisão final foi tomada tendo por base a apreciação individual de cada membro do júri, somados os valores apurados e divididos percentualmente.

6. Análise Global

As candidaturas apresentaram, de um modo geral, um nível de qualidade assinalável, revelando não apenas um cuidado estético elevado, mas também uma atenção consistente às dimensões funcionais e à valorização da paisagem envolvente. Observou-se uma clara inventividade nas soluções técnicas e de design, muitas vezes materializada no engenhoso aproveitamento dos recursos disponíveis e na procura de respostas arquitetónicas inovadoras para programas distintos.

A seleção criteriosa e a qualidade dos materiais aplicados, aliadas a uma preocupação formal evidente, resultaram em composições volumétricas equilibradas, nas quais o diálogo entre cheios e vazios, transparências e opacidades, contribuiu para a criação de espaços de grande riqueza expressiva e coerência arquitetónica.

Importa ainda salientar o rigor do acompanhamento à execução das obras, aspeto que se traduziu em resultados finais de elevada consistência construtiva e estética, demonstrando que a qualidade arquitetónica se afirmou não apenas no momento projetual, mas também em todo o processo de concretização das obras.

- O Júri destaca como pontos fortes:

Qualidade estética: As obras apresentaram um nível elevado de consistência formal e expressividade arquitetónica.

Funcionalidade: Foi evidente a preocupação em assegurar soluções funcionais eficazes e adequadas ao programa.

Integração paisagística: As candidaturas demonstraram um aproveitamento cuidado da envolvente natural e urbana.

Inventividade técnica e de design: Verificou-se a aplicação de soluções inovadoras, tanto ao nível construtivo como do desenho.

Materiais: Destacou-se a seleção criteriosa e a qualidade dos materiais utilizados.

Volumetria: Observou-se um equilíbrio bem conseguido entre cheios e vazios, garantindo clareza formal.

Construção: O rigor no acompanhamento da obra assegurou a fidelidade aos projetos e a qualidade final das construções.

- Foram igualmente notadas fragilidades:

Sobressaem também aspetos que condicionaram a obtenção de projetos de excelência ou a sua correta execução. Entre eles, destaca-se a excessiva intervenção de alguns promotores no processo projetual e de obra, impondo decisões e alterações que frequentemente adulteraram a essência da proposta arquitetónica. Esta interferência indevida comprometeu a coerência conceptual, dificultando o desenvolvimento técnico rigoroso e, em muitos casos, traduziu-se em perda de qualidade na concretização final da obra.

Verificou-se também que os constrangimentos financeiros, em particular no âmbito de projetos e obras em espaços públicos, limitaram a ambição arquitetónica e a possibilidade de concretizar soluções mais qualificadas, tanto no plano material como no plano técnico.

Outro fator identificado nas visitas às obras, e que limita a plena valorização da arquitetura, prende-se com a insuficiente confiança depositada nos arquitetos. Com frequência, estes profissionais veem o seu trabalho condicionado por imposições externas ou por exigências de alterações que distorcem a essência do projeto. Estas interferências comprometem a coerência formal e fragilizam a expressão arquitetónica inicialmente concebida, reduzindo a qualidade e a integridade da obra final.

Estas fragilidades, quando acumuladas, tendem a restringir o potencial de inovação, a qualidade construtiva e a capacidade de afirmar uma arquitetura de referência no território.

6. Deliberação final

Obra Vencedora:

Título: **Casa na Encosta Poente**

Autor: **Duarte Caldeira**

Dono da obra: **João André Gonçalves**

Empresa construtora: **FXC Francisco Xavier de Castro Lda**

Local: **Rua Encosta do Areeiro 5 S. Martinho Funchal**

Síntese crítica da obra vencedora:

A moradia distingue-se por uma identidade arquitetónica própria e uma notável coerência global, expressando uma linguagem clara, depurada e simultaneamente contemporânea. O autor demonstra uma sensibilidade apurada ao reinterpretar valores do modernismo sob uma perspetiva atual, explorando as potencialidades expressivas de materiais inovadores, mas de natureza simples e autêntica, cuidadosamente trabalhados com rigor e mestria artesanal.

Do ponto de vista compositivo, a obra revela um excepcional equilíbrio entre cheios e vazios, uma hierarquia de proporções criteriosa e um domínio subtil do ritmo e do alinhamento. As variações de textura e materialidade são sempre controladas, estabelecendo relações de escala e contraste que reforçam a unidade do conjunto. Há uma harmonia evidente entre forma, função e contexto, resultante de uma conceção formal equilibrada e de uma atenção constante à escala humana, que confere ao edifício um sentido de proximidade e conforto visual.

A consistência do projeto é observável em todas as escalas — da volumetria geral ao detalhe construtivo. O duplo pé-direito, por exemplo, é tratado com rara sensibilidade espacial: longe de criar vazios desproporcionados, contribui para uma percepção dinâmica e fluida do interior. A partir do piso superior, o espaço é vivido com amplitude e transparência; já no piso térreo, a diferença de altura é compensada por zonas de maior intimidade e aconchego, nomeadamente na área social.

Destaca-se também a qualidade e a subtileza no uso de materiais, texturas e cores. O recurso à madeira de sucupira na zona de entrada e nas escadas, em diálogo com as carpintarias e o branco predominante das superfícies, confere ao ambiente uma elegância serena. A cor verde-cipreste, usada pontualmente, introduz notas de acolhimento e profundidade nos recantos mais resguardados. O pavimento da sala estabelece uma continuidade cromática e funcional exemplar com o exterior, permitindo uma transição natural entre o espaço interior e a zona da piscina.

A perfeita integração entre arquitetura e estrutura constitui outro dos méritos da obra. O betão aparente em descofrado de tábuas de pinho é utilizado com sobriedade e precisão, conferindo textura e carácter às fachadas, ao mesmo tempo que marca, com clareza, os níveis interiores. Esta fusão entre intenção plástica e lógica construtiva traduz uma maturidade projetual rara, na qual a técnica é entendida como extensão da linguagem arquitetónica.

Em termos de expressão, a moradia assume valores inequivocamente contemporâneos, sem perder a legibilidade e intemporalidade que a aproximam do legado modernista. O resultado é uma obra de arquitetura serena, rigorosa e duradoura, na qual a modernidade se manifesta através da proporção, da luz e da honestidade dos materiais.

Do ponto de vista funcional, a organização espacial é clara e eficiente, com percursos bem definidos e uma hierarquia coerente entre as zonas comuns e privadas. A fluidez dos movimentos internos traduz uma leitura intuitiva do espaço, permitindo uma utilização natural e agradável. O programa habitacional é interpretado com precisão, evidenciando um conhecimento profundo das necessidades quotidianas e uma articulação equilibrada entre áreas de uso coletivo e de carácter mais íntimo.

A ergonomia e o conforto são igualmente notáveis. Os espaços apresentam dimensões proporcionadas, são amplamente iluminados e beneficiam de uma ventilação cruzada eficaz. A fachada principal, voltada para a piscina, assume um papel determinante na qualidade ambiental do interior: as amplas superfícies envidraçadas permitem que o reflexo da água projete no teto jogos de luz em movimento, criando uma atmosfera viva e tranquila, de grande efeito sensorial.

No que respeita à adaptabilidade, reconhece-se que a obra, pela sua coerência formal e precisão volumétrica, não se presta facilmente a transformações ou ampliações — e, de certo modo, essa impossibilidade sublinha a sua integridade arquitetónica. A moradia foi concebida como um todo fechado e coeso, em que cada elemento encontra o seu equilíbrio e a sua razão de ser.

Por fim, merece referência a atenção dada às condições de acessibilidade, que, embora discretas, asseguram o essencial para a utilização confortável do piso térreo por pessoas com mobilidade condicionada. A ausência de barreiras e a generosidade dos espaços de circulação contribuem para uma vivência descomplicada e inclusiva.

Em síntese, esta moradia traduz uma arquitetura de exceção: rigorosa na conceção, sensível na execução e profundamente enraizada na experiência do habitar. A obra reflete uma rara harmonia entre técnica e emoção, entre racionalidade construtiva e delicadeza poética — uma demonstração inequívoca da maturidade e sensibilidade do seu autor.

Menções Honrosas:

O Júri decidiu, por unanimidade, atribuir três Menções Honrosas, dada a qualidade das candidaturas apresentadas e pelas suas concretizações em obra.

As candidaturas escolhidas foram as seguintes:

1ª Menção Honrosa:

1 - Casa nos Saltos

Caminho dos Saltos nº211, freguesia do Monte, Funchal

Pela coerência arquitetónica global, sua articulação com os requisitos funcionais e adaptação formal ao terreno.

2ª Menção Honrosa:

2 – Casa Prazeres

Impasse Serrado das Lilas, nº7, freguesia dos Prazeres, Calheta

Pela criatividade na formalização dos espaços e volumes, exteriores e interiores, e pela qualidade de execução.

3ª Menção Honrosa:

4 - Casa PIC

Caminho da Igreja nº 54, 9370-244 Estreito da Calheta

Pela inovação das soluções arquitetónicas, simplificação de sistemas construtivos e funcionalidade entre espaços.

Candidaturas desclassificadas:

Lamenta-se a desclassificação da candidatura 7, Casa LM, que tinha potencial e qualidade suficiente para obter uma boa classificação.

8. Encerramento

O presente relatório foi aprovado a 30 de Setembro de 2025, constituindo o registo formal e a fundamentação integral da decisão do Júri relativa à 5.ª edição do Prémio de Arquitetura da Madeira e Porto Santo.

O Presidente do Júri



Os membros do Júri






